



O drageiro e Vandelli

Dalila Espírito Santo

Instituto Superior de Agronomia, Jardim Botânico da Ajuda

Lisboa

dalilaeasanto@isa.utl.pt

O logótipo do Jardim Botânico da Ajuda representa o drageiro que se ergue no tabuleiro superior deste jardim. Este drageiro, identificado como *Dracaena draco* L., é um dos raros exemplares sobreviventes da coleção primitiva instalada por Domingos Vandelli no séc. XVIII. Segundo o historiador Pedro Foyos (c.p.) esta planta fez parte de um lote de sete que o rei D. José I deu autorização para serem trazidas da Madeira para Lisboa. Já eram plantas adultas, sendo conhecidos os locais onde todas elas ficaram. Um desses drageiros, o que foi plantado na Embaixada da Itália, morreu em 2001. Estamos convencidos que apesar destes exemplares terem vindo da Madeira já para lá tinham sido levados da ilha de S. Nicolau, Cabo Verde, o único sítio onde existem na natureza estes drageiros hemisféricos.

Ainda antes da fundação do JBA, em 1765, Lineu escreveu a Domingos Vandelli¹ solicitando-lhe que lhe

meta numa carta flores do drageiro que diz crescer no Horto Régio de Alcântara em Lisboa. Nessa mesma carta Lineu refere que "uma vez que toda a Europa já foi palmilhada pelos botânicos, falta só explorar a Índia europeia, esta terra felicíssima que é Portugal. Sobre a flora lusitana há só o *Viridarium* de Grisley e um trabalho de Tournefort, sem desenhos, com descrições que ninguém entende. Quem poderá escrever agora uma Flora Lusitanica?". Nesse mesmo ano Lineu escreve de novo a Vandelli dando-lhe conta de que "viu com suma admiração as flores do drageiro que este lhe enviara, e nunca tinha obtido antes. Discute a hipótese de não ser *Asparagus* e de haver duas espécies de *Dracoena*. Concorda com Vandelli em que há afinidade com *Asparagus*." Em 1767 saiu o primeiro volume da 12^a ed. do *Systema Naturae*, onde Lineu fala de uma nova planta *Vandellia* (drageiro), de S. Tomé e diz esperar com avidez a Flora Lusitanica de Vandelli. Na carta que nesse ano escreve a Vandelli diz "No tomo primeiro do *Systema* tenho 6500 animais. No segundo, juntai cerca de 50

géneros de plantas que antes não tinha, entre os quais é memorável *Dracaena Vandellii*."

Em 1768, pouco tempo depois de ter vindo para o Jardim Botânico da Ajuda, Vandelli publica *Dissertatio de Arbore Draconis, seu Dracaena*². Há a possibilidade de o taxon descrito ser o dragoeiro que aí se encontra ainda hoje, mas o mais provável é a descrição ter sido efectuada a partir do tal exemplar a que se refere Lineu e que existia no Horto Régio de Alcântara.

Seja como for, o dragoeiro da Ajuda já era um exemplar adulto quando foi transplantado para o Jardim Botânico em 1768. Com 23 m de diâmetro tornou-se um dos maiores exemplares existentes em Portugal. Uma das suas características principais é o tipo de ramificação, praticamente basal, ao contrário dos exemplares das Canárias e da Madeira onde há sempre um tronco distinto. Supomos que muitos dos exemplares existentes noutros jardins portugueses, com o mesmo tipo de ramificação, sejam propágulos do exemplar da Ajuda, seguramente um dos mais antigos em Portugal. Este aspecto hemisférico, sendo a única característica que o diferencia dos exemplares com tronco definido, tem sido considerado como insuficiente para lhe conferir uma categoria específica.

Em Abril de 2006 parte do dragoeiro derrubou. Pelo valor histórico e botânico que representa foram várias as diligências providenciadas. Depois de detectada uma podridão castanha e depois do aconselhamento por vários especialistas, foram cortados todos os ramos com sinais de doença e a toixa a descoberto tapada com terriço rico em matéria orgânica. As rosetas em bom estado sanitário foram plantadas em viveiro. Para sustentar todo o dragoeiro foi construída uma torre em aço de onde partiram vários cabos em polietileno que abraçaram todos os ramos; os ramos prostrados foram erguidos a cerca de um metro de altura. Durante os anos seguintes agravou-se o estado sanitário de muitos dos ramos, tanto dos que foram levantados como de outros que pareciam saud. Precisamente do lado contrário ao que tinha caído, ocorreu uma podridão nas rosetas terminais que, por estar a progredir rapidamente ao longo dos ramos, levou à eliminação dos mesmos. O mau estado sanitário, justificamo-lo, actualmente, pela



existência de uma fossa séptica muito próximo do dragoeiro e que no Inverno de 2006 precisou pela primeira vez de ser despejada. A saturação no solo deve ter levado a um desequilíbrio nos fungos que levou ao desenvolvimento da podridão. Mas porquê, ano e meio depois, se desenvolveu uma podridão apical?

Neste momento resta cerca de metade do antigo dragoeiro, agora com um porte que, não deixando de ser grandioso, leva todos a perguntarem quando é que ele morrerá de vez. Das rosetas plantadas em viveiro houve enraizamento e consequente desenvolvimento, para cerca de 60%. Duas dessas plantas foram plantadas perto do centro do velho dragoeiro em posição que permita a eliminação da referida fossa logo que possível.

O dragoeiro da Ajuda leva-nos sem dúvida a Vandelli. Muitas histórias se têm contado sobre este naturalista, mas em tudo o que temos lido nada nos leva a crer que não fosse um homem honrado que muito fez pelo Jardim Botânico da Ajuda. Vandelli e seus discípulos luso-

brasileiros escreveram diversos manuais para orientar o olhar dos naturalistas em campo nas viagens filosóficas iniciadas na década de 80 do século XVIII³. Após a conclusão das viagens alguns dos naturalistas e artistas viajantes trabalharam em Portugal nas acções de identificação e inventariação metódica das amostras trazidas das colónias. Este esforço fazia parte do projecto de Vandelli de produção de uma História Natural das Colónias no Jardim Botânico da Ajuda, que não chegou a ser concluído⁴.

Pela memória de Vandelli e pela daqueles que tanto se dedicaram ao Jardim e a este dragoeiro, tudo faremos para que este velho se mantenha erguido até a queda do último ramo.

(Homenagem a Carlos Baquero e a Nelson Teixeira Gonçalves)

¹http://www.triplov.com/hist_fil_ciencia/vandelli/biografia/bios1766.htm

²Accedunt: *Dissertatio de Studio Historiae Naturalis*

Necessario in Medicina, Oeconomia, Agricultura, Artibus, & Commercio; et Conspectus Musei. Dominici Vandelli. Lisboa).

³http://www.cedope.ufpr.br/viagens_&_expedicoes.htm

⁴<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000379846>.